



Ideias, semelhanças e diferenças

Quais são as principais propostas da Coalizão pela Reforma Política e Democrática e Eleições Limpas?

- 1** **Afastamento definitivo do dinheiro de empresas nas eleições**
O financiamento de campanhas eleitorais não mais poderá ser feito por empresas. Será público, mas o cidadão poderá doar até R\$ 700,00
- 2** **Igualdade entre homens e mulheres**
O Brasil tem uma das menores participações femininas do mundo quando o assunto é eleição. Com a proposta, nas eleições proporcionais, haverá disponível o mesmo número de cadeiras, respeitando alternância de sexo e paridade
- 3** **Eleições proporcionais em dois turnos**
No primeiro turno, o voto é da sigla, que precisará apresentar conteúdo programático. No segundo turno, será a vez de os candidatos apresentarem seus projetos. Não haverá mais candidato eleito levando outros. Hoje, vota-se em um determinado candidato que defende uma causa e elege-se outro (ou outros) que defende o contrário. Com essa proposta, isso vai acabar
- 4** **Participação soberana do povo em decisões nacionais**
O povo decidirá, de forma soberana, por plebiscito ou referendo, sobre questões de grande relevância nacional, como concessão e privatização de bens/serviços públicos grandes projetos com impacto socioambiental e salários de parlamentares

Compare as ideias

	Financiamento das campanhas eleitorais	Meio de apresentação ao Congresso Nacional	Sistema eleitoral	Igualdade da mulher	Democracia direta
	Financiamento democrático: doações individuais + fundo público/ Fim das doações empresariais	Projeto de lei de iniciativa popular, seguindo o exemplo da Ficha Limpa	Sistema de voto transparente: sistema proporcional em dois turnos	Número igual de candidaturas para homens e mulheres no segundo turno	Aperfeiçoamento dos mecanismos de participação popular
	Financiamento empresarial + doações de pessoas físicas + fundo público	Proposta de emenda à Constituição	Distritão (1)	Não há proposta	Não há proposta
	Financiamento empresarial + doações de pessoas físicas + fundo público	Proposta de emenda à Constituição	Voto distrital misto (2)	Não há proposta	Não há proposta
	Financiamento público exclusivo	Plebiscito, constituinte exclusiva ou projeto de lei	Lista fechada (3)	Lista fechada com alternância de sexo	Não há proposta

(1) **Distritão:** sistema no qual seriam eleitos os candidatos mais votados, não havendo mais distribuição de vagas pelas votações das coligações e/ou dos partidos

(2) **Distrital misto:** é uma combinação do voto proporcional e do voto majoritário. Os eleitores têm dois votos: um para candidatos no distrito e outro para as legendas

(3) **Lista fechada:** variante do sistema de eleição proporcional na qual o eleitor vota somente no partido, e este determina a ordem de cada um de seus candidatos na lista de classificação

FONTE: Coalizão pela Reforma Política e Democrática e Eleições Limpas

ARTE: MONICA SOBRAL/AT

Grupo busca apoio à reforma política

UniSantos coleta assinaturas, que enviará neste mês a Brasília

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A Universidade Católica de Santos (UniSantos) coleta assinaturas para um projeto de lei popular em prol de uma reforma política e de maior participação dos eleitores nas grandes decisões nacionais. A campanha de adesão vai até dia 23.

A proposta é de autoria da Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas, iniciativa que surgiu em 28 de agosto de 2013, em reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O grupo tem apoio formal de 112 instituições, uma delas de Santos: o Fórum da Cidadania.

A proposta contempla quatro pontos principais. Um deles é a proibição do financiamento de campanhas eleitorais por empresas, com a adoção de um sistema pelo qual cidadãos possam doar dinheiro a partidos e candidatos.

O grupo também defende um novo método de eleição de candidatos ao Legislativo nas três esferas (municipal, estadual e federal; veja infográfico). Propõe, ainda, inclusão política das mulheres nos parlamentos. A quarta medida é o fortalecimento dos mecanismos de defesa da democracia direta, com a participação da sociedade em decisões nacionais de maior importância.

Opinião

“Essa coalizão em torno da reforma política não é uma ação partidária, mas política. Algumas das instituições envolvidas nada têm a ver com religião e até mesmo possuem posicionamentos contrários à Igreja Católica, mas conseguimos definir alguns pontos comuns para unir forças em torno de um projeto de reforma política”

Dom Tarcísio Scaramussa,
bispo da Diocese de Santos

INTERESSE

O professor Ricardo Galvane, um dos responsáveis pelo desenvolvimento da campanha na UniSantos, afirma que os estudantes estão bastante interessados no tema desde meados de abril, quando se debateu o tema na instituição.

“Diante dessa crise de representatividade no País, temos três caminhos: a volta da ditadura, o que é gravíssimo; a tendência do mais do mesmo, que são as propostas que estão no Congresso; e melhorar a democracia com mais participação popular, como está sendo proposto pela Coalizão pela Refor-

ma Política”, destaca.

A UniSantos tem como meta obter mil assinaturas, como em 2014, quando ocorreu a campanha pelo plebiscito para a Constituinte Exclusiva sobre o sistema político.

“Vários alunos quiseram assinar, mas se esqueceram de trazer o título de eleitor. Isso prejudicou um pouco a logística. Pretendemos enviar as assinaturas ainda neste mês a Brasília”, diz ele, que leciona Ética, Filosofia Política e Problemas do Homem Contemporâneo (PHC) na universidade.

MELHORES POLÍTICOS

O bispo da Diocese de Santos, dom Tarcísio Scaramussa, recorda que o movimento tem a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como uma de suas principais lideranças. Tal participação também se deu no movimento popular realizado em 2008, que resul-

Ações

Onde aderir

O abaixo-assinado para o projeto de lei de iniciativa popular pela reforma política está à disposição em, pelo menos, três locais de Santos: Estação da Cidadania (antiga Estação Sorocabana; Avenida Ana Costa, 340, Campo Grande), UniSantos, Campus Dom Idílio José Soares (Avenida Conselheiro Nébias, 300, Vila Mathias) e UniSantos, Campus Boqueirão (Avenida Conselheiro Nébias, 589).

Como participar

Para assinar a adesão ao projeto de iniciativa popular, basta preencher os seguintes dados nos formulários existentes na recepção dos campi das universidades e na Estação da Cidadania: nome completo, data de nascimento e informações do título de eleitor (número, zona, seção e município de votação).

tou na Lei da Ficha Limpa (como se conhece a Lei Complementar Federal 135, de 2010, igualmente de origem popular).

“Essa coalizão não é uma ação partidária, mas política. Algumas das entidades envolvidas nada têm a ver com a religião: até mesmo, (manifestam) posicionamentos contrários à Igreja Católica. Mas conseguimos definir alguns pontos comuns para unir forças em torno da Reforma Política”, explica.

Embora a CNBB apoie a iniciativa, dom Tarcísio Scaramussa destaca que os sacerdotes e os leigos têm liberdade de se engajar nessa campanha.

“Procuramos chamá-los para a consciência desse importante tema”, afirma o bispo diocesano.

Para Scaramussa, ao participar dessa iniciativa, a Igreja Católica busca criar elementos para que surjam melhores políticos e haja pessoas mais comprometidas com as reais necessidades da população, e não com grandes empresas e o setor econômico.